

EXPECTATIVA DOS ALUNOS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA X ENSINO SUPERIOR: UMA PESQUISA DE DIAGNÓSTICO

Maiara Tibes de Campos*

Sidnei Grigolo**

Resumo

O presente trabalho enfatiza o tema sobre educação, onde são descritos em diferentes momentos, que parte do passado trazendo-os para os dias atuais, fazendo um resgate da parte histórica da educação no Brasil. Este trabalho tem como problema de pesquisa identificar quais as expectativas dos alunos concluintes do ensino médio das escolas públicas e privadas em relação ao Ensino superior. O objetivo geral da pesquisa é avaliar as expectativas dos alunos concluintes do ensino médio em relação ao ingresso no ensino superior, tendo como delimitação da pesquisa a cidade de Videira SC nas escolas públicas e privadas, exercidas somente com os alunos concluintes do ensino médio em específico 3º ano. A coleta de dados foi feita a partir de um questionário enviado por email sendo a base fundamental da coleta. Os resultados obtidos foram através de uma planilha eletrônica. Os alunos submetidos a investigação totalizam-se em 377 alunos, na escola Adelina Regis, nos três turnos, Eurico Rauen no período matutino e noturno, e os Colégios Salvatoriano Imaculada Conceição e Colégio Superação somente no período matutino.

Palavras-chave: Educação, Fies, ingresso no ensino superior, Prouni, expectativas profissionais.

1 INTRODUÇÃO

A educação no Brasil teve início no ano de 1549 com a chegada dos padres Jesuítas, estes que eram os únicos que desproviavam de um conhecimento a mais para fornecer os respectivos ensinamentos. Os jesuítas

movidos pela fé cristã deram continuidade a educação até 1759 ano este que foram expulsos de Portugal por criarem um opúsculo sobre moral, e que o governo entendeu como uma insinuação e acusação ao referido. Após os referidos anos citados anteriormente, obtivemos muitas mudanças nas leis educacionais onde alcançávamos o sucesso e ao mesmo tempo insucesso com certas proibições do governo. Foi após a primeira grande Guerra Mundial em meados de 1920 que o Brasil repensa e faz as devidas mudanças no campo educacional. Neste mesmo ano é que foram criadas as primeiras gerações de educadores Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Almeida Júnior. (EDUCAÇÃO NO BRASIL, ?)

Nos dias atuais dispomos de inúmeras ferramentas que nos auxiliam ao ensino e aprendizagem, estamos em uma era de novas tecnologias com um crescimento constante, gerando mais agilidade e rapidez na busca de informações, como consequência disso, muitos professores estão cada vez mais capacitados ao ensino. Podemos destacar algumas situações como, cursos com uma carga horária mais baixa que são disponibilizados pela internet, palestras com experiência de empreendedores, que estão com um leque grande de informações a serem repassadas, variados cursos técnicos de inúmeras áreas e dentre outros. (EDUCAÇÃO NO BRASIL, ?)

O presente trabalho abordará as expectativas dos jovens alunos concluintes do ensino médio com relação a sua ingresso no ensino superior. Quando nos referimos a jovens e ou alunos, logo nos vem em mente o assunto educação, podendo ser no âmbito Brasil como público, estadual e também no ensino superior entre outros. A educação em um primeiro momento pode ser definida como um conhecimento ou uma aprendizagem que adquirimos dentro de nossas casas e muitas vezes através de uma cultura familiar existente. (SAVIANI ,1994; CUNHA,1980).

2 DESENVOLVIMENTO

EDUCAÇÃO SEGUNDO PLATÃO

Platão possui muitas finalidades de educação de diferentes sentidos, a priori, diz que a educação é “ a prática do bem”, e que o bem está relacionado com sabedoria no quesito busca de verdade. De acordo com Teixeira (1999 pg. 54):

“Platão insiste em que conheçamos cada vez mais a Ideia do Bem. “Contemplar a Ideia do Bem” é um “apreender a Ideia do Bem”. Graças à Ideia do Bem, temos a luz que permite a todas as coisa mostrarem-se e, sobretudo, chegar ao próprio ser das coisas.[...] É possível ao homem alcançar as realidades supremas, penetrar naquilo que possui maior valor, ou seja, chegar à essência do bem. Tal coisa por demais grandiosa é tarefa da educação.

Platão foi o primeiro a “387 a.c” fundar sua própria escola que era chamada de Academia, na cidade de Atenas, onde aplicava ensinamentos orais, sobre sua obra escrita. Sua instituição permanente era voltada para uma pesquisa original que havia necessidade de trabalhar em grupos para se obter uma dinâmica, algo que fosse vivo. No mesmo período Isócrates dirige outro estabelecimento de ensino superior, que pretendia educar as pessoas para a vida pública, dizia que [...] “bastava munir o educando de “pontos de vista”, que ele deveria saber defender de forma persuasiva”. Isócrates desenvolvia uma educação realista que atendiam as necessidades do momento. Para Platão a educação deveria ser baseada em uma ciência, que tivesse uma visão global da realidade e que não se limitam ao plano psicológico e ético. (PESSANHA et al.,1991).

2.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

A história da educação no Brasil surgiu no ano de 1549 através de padres jesuítas que eram na época os socializadores e educadores, eles foram os fundadores dos primeiros colégios para filhos de índios e brancos. Os jesuítas obtiveram duas grandes fases o período “heróico” que aconteceu em (1549-

1570) este que foi marcado pelas características missionárias, que com uma proposta realizada pelo padre Nóbrega se deu o surgimento das primeiras atividades de aprendizado oral do português, como o contar, cantar o ler o escrever o português e também a gramática latina, e a outra chamava se de período de consolidação, lembrado como “mundo dos colégios”, momento este que foi feita a viabilização dos colégios porque em troca dos ensinamentos que os jesuítas davam aos meninos brancos era oferecido o recurso da redizima que era paga em açúcar, este segundo período ocorreu no ano subsequente até 1759. (HILSDORF,2003)

2.2 LDB - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

As instituições de ensino superior são conhecidas hoje como universidades que integram várias disciplinas, “[...] dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano [...]”. para a ingressar no ensino superior a instituição leva em conta os aprendizados do ensino médio, aprendizados estes que são verificados através do vestibular. (Lei e diretrizes e bases da educação nacional, 2014)

Conforme Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2014, pg. 23-24):

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de 3 (três) anos, terá como finalidades: I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. Art. 36. O currículo do

ensino médio observará o disposto na Seção I deste capítulo e as seguintes diretrizes: I – destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

A educação superior tem o intuito de formar acadêmicos nas diferentes áreas de conhecimentos preparando os para o mercado profissional, podendo colaborar para sua formação contínua. Tem como objetivo estimular o acadêmico no conhecimentos de problemas existentes tanto nacionais como regionais, [...] “ prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”. (LDB,2014)

2.3 ENSINO TÉCNICO

Antigamente as escolas pioneiras eram voltadas para a inclusão social de jovens carentes. O objetivo das mesmas era oferecer ensino profissional primário para pessoas que não tinham condições de pagar pelo o ensino, e ainda não voltavam se para a formação de mão de obra qualificada, pois naquela época a economia era baseada na atividade rural, que caminha lentamente. De acordo com Portal Brasil (2014,?):

“Foi com a Constituição promulgada em 1937 que o ensino técnico passou a ser contemplado como um elemento estratégico para o desenvolvimento da economia e como um fator para proporcionar melhores condições de vida para a classe trabalhadora. A Constituição promulgada por Getúlio Vargas transformou as Escolas de Aprendizes Artífices em Liceus Industriais. ”

Com a expansão da indústria que passou a se desenvolver mais rapidamente, e para suprir o crescimento foi necessário formar mão de obra

qualificada. No ano de 1942, o ministro da educação e Saúde, Gustavo Capanema promoveu uma reforma no sistema educacional brasileiro equiparando o ensino profissional e técnico ao ensino médio. “[...] os Liceus Industriais passaram a se chamar Escolas Industriais e Técnicas (EITs) ”. Este método permaneceu até o ano de 1959, e as mesmas foram transformadas para Escolas Técnicas Federais (ETFs) com isso ganharam autonomia pedagógica e administrativa. Através das Diretrizes e Bases da educação nacional no ano de 1961 foi equiparado o ensino profissionalizante ao ensino acadêmico. (PORTAL BRASIL, 2014)

Nos dias atuais o ensino técnico profissionalizante concorre com o ensino superior por vários fatores podendo destacar que o mesmo possui um “[...] ensino focado e rápido, seu diferencial está nos conhecimentos práticos, ao apresentar métodos e experiências do cotidiano empresarial”, e ainda é focado na empregabilidade, dentre outros fatores. (PRONATEC,?)

De acordo como mesmo autor, o ensino superior (?, pg.01):

“ É caracterizado pelo domínio de princípios científicos e tecnológicos próprios, com ênfase em determinado ramo de atividade humana. O curso superior tem maior tempo de duração e uma formação mais generalista”.

Contudo a uma concorrência entre ambas, por inúmeras vantagens e benefícios diferentes uma da outra que são oferecidos ao acadêmico, cabendo ao mesmo identificar qual o curso se técnico ou superior é mais viável para si.

2.4 ENSINO MÉDIO INOVADOR

Em pleno Século XIX ainda há uma certa dualidade social entre a educação geral e educação de formação profissional. O sistema educacional existente é visto de duas formas, de forma do capital, onde a política educacional transfere “[...] a formação profissional para os níveis de pós – médio e superior”, onde neste meio o sistema escolar acaba excluindo,

ou de certa forma preparando apenas os que se destacam mais para postos existentes no mercado de trabalho. Na visão dos trabalhadores a “[...] aprendizagem de conhecimentos e habilidades está vinculada ao exercício de atividades produtivas[...]”, pois desta maneira é que garantem a existência e permanência no sistema de ensino para a ingressão no mercado de trabalho. (KUENZER, 2002). De acordo com o mesmo autor (2002,pg. 41):

“[...] os sistemas estaduais de educação deverão contemplar, nas Diretrizes, propostas que atendam à realidade de cada região, de cada localidade e de cada clientela, observando os recursos disponíveis e o investimento possível [...]”.

Portanto é necessário uma democratização, inovação de um ensino médio, para que prepare o educando para inserção no mundo do trabalho e ao mesmo tempo haja um complemento “[...] nos níveis subsequentes por formação profissional”, independentemente de sua atividade socioeconômica. Com a inovação estará proporcionando aos menos favorecidos condições de identificar, conhecer e suprir suas necessidades de “[...] produção científica, tecnológica e cultural”.

2.5 ENSINO SUPERIOR

No século atual, pronunciar Universidade, é também pronunciar diversificação numerosa, estamos em uma era onde o mundo e a sociedade vem cobrando cada vez mais os recursos cognitivos no âmbito fatores de desenvolvimento. “ Além disso, devido à inovação e ao progresso tecnológico, as economias exigirão cada vez mais profissionais competentes, habilitados com estudos de nível superior.(DELORS et al, 1998) Afirma o mesmo autor (1998, pg.140):

“As pressões sociais e as exigências específicas do mercado de trabalho traduziram-se numa extraordinária diversificação de tipos de

estabelecimentos de ensino e de cursos. O ensino superior não escapou à força e urgência com que, em nível político, se afirma a necessidade de uma reforma da educação, como resposta aos imperativos econômicos”.

Contudo são as universidades que fazem o papel de transmissão do saber, podendo destacar, “pesquisa e inovação e ensino e formação.” A pesquisa e a inovação, requerer que as instituições de ensino superior satisfaçam as necessidades educativas para um público cada vez maior e variado, buscando inovação para a resolução de diferentes situações. Já para o ensino e formação, o mercado de trabalho está dando mais oportunidade para os possuem mais desenvoltura na parte de compreender e dominar certas ocasiões tanto na indústria como na agricultura, então “[...] as universidades tiveram que abrir mais espaço à formação”, para suprir as demandas do mercado.(DELORS et al, 1998)

2.6 A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Segundo Censo de Educação Superior (2013, pg. 07):

“No período 2012-2013, a matrícula cresceu 3,9% nos cursos presenciais e 3,6% nos cursos à distância. Os cursos a distância já contam com uma participação superior a 15% na matrícula de graduação”.

Ainda de acordo com Censo de Educação Superior realizado pelo INEP, em 2013, houve um equilíbrio na demanda por cursos a distância envolvendo os diferentes graus acadêmicos, sendo bacharelado, licenciatura e tecnológico, onde o grau de bacharelado sai em disparada com uma porcentagem de 67,5% de participação na matrícula, ainda com um predomínio na rede privada. No mesmo ano a rede privada teve uma considerável contribuição para com a ingressão nos cursos de graduação, porcentagem esta que excedeu 80%. Pode-se destacar também que não houve uma oscilação grande na ingressão nos cursos, “[...] os ingressos em

curso presenciais tiveram uma variação positiva de 1,0%, enquanto que nos cursos EAD houve uma redução de 5,0%". (INEP, 2013).

3 METODOLOGIA

Diagnóstico realizado na cidade de Videira estado de Santa Catarina nas Escolas públicas e privadas, exercido somente com os alunos concluintes do ensino médio em específico 3º ano. Gil (2008, p.64), "a pesquisa-diagnóstico propõe-se levantar e definir problemas, explorar o ambiente. O diagnóstico normalmente reporta-se a uma situação, em um momento definido". Quanto ao delineamento do trabalho, classifica-se como pesquisa quantitativa para poder identificar e avaliar o pensamento dos alunos participantes. Segundo Richardson (2012) a pesquisa quantitativa procura medir o grau em que algo está presente, significa quantificar dados, opiniões, empregando técnicas que possibilitem o mesmo. O mesmo autor afirma (2012, p.70), "o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências".

O método específico será o estatístico, conforme este mesmo autor (pg.17)

Este método fundamenta-se na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais.[...] as explicações obtidas mediante a utilização do método estatístico não podem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas dotadas de boa probabilidade de serem verdadeiras.

A população pertencente ao estudo, são os alunos concluintes do 3º ano do ensino médio das escolas públicas e privadas da cidade de Videira/SC. Os alunos submetidos ao diagnóstico são 377 alunos. A amostragem foi definida com um erro amostral de 5% e o nível de confiança de 95%, de forma aleatória simples.

A coleta de dados foi realizada nos períodos matutino e noturno que teve o início dia 31/08/2015 e seu encerramento em 30/09/2015. A coleta foi realizada através de um questionário com perguntas fechadas enviadas por email. O tratamento utilizado para a tabulação e análise dos dados obtidos foi pela análise estatística, via planilha eletrônica.

De acordo com Tiboni (2010, pg. 2)

“[...] a estatística é uma ciência moderna, imprescindível para entender aspectos e problemas em todas as áreas do conhecimento. Segundo Bernoulli a estatística pode ser definida como: “um conjunto de métodos e processos quantitativos que servem para estudar e medir os fenômenos coletivos”.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Dados socioeconômicos

Quanto ao nível socioeconômico, nota-se que a maior parte deles, 46.3% dos respondentes, concentram-se na faixa de renda de 02 à 05 salários mínimos, entre R\$ 1.576,00 à R\$ 3.940,00. Os demais dividem-se da seguinte forma: 26.8% possuem renda de 05 à 10 salários mínimos, ficando entre, R\$ 3.940,00 à R\$ 7.880,00; 23.2% possui renda de 01 à 02 salários mínimos, que está entre, R\$ 788,00 à R\$ 1.576,00 e 3.7% possui renda até 01 salário mínimo, até R\$ 788,00 reais. A pesquisa identificou que dos respondentes 62.7 % são do sexo feminino e 37,3% são do sexo masculino. A faixa de idade dos alunos respondentes concluintes do 3º ano do ensino médio das respectivas escolas que foram submetidas ao diagnóstico ficou dos 15 aos 19 anos de idade, sendo que a idade que predominou foi 17 anos. Segundo Censo Escolar da educação Básica(2013, pg. 21):

É nesta faixa de idade que cria-se “[...]expectativas de formação profissional e educacional, onde o ensino médio permite que o aluno vislumbre nessa etapa não apenas o caminho para a educação superior, mas também uma possibilidade concreta de qualificação para o trabalho”.

4.2 Perfil escolar e ocupacional

A escolaridade do responsável dos respondentes foi a mínima, pois possui escolaridade de 5ª a 8ª série do ensino fundamental, obtendo 23.5% do total, e os demais da seguinte forma: 22.2% dos responsáveis cursaram (2º grau) ensino médio completo, 18.5% cursaram o ensino superior completo, 14,8% são pós graduados, 8,6% deles cursaram de 1ª a 4ª série do ensino fundamental, outros 8,6% cursaram da 5ª a 8ª série do ensino fundamental e somente 3,7% dos respondentes não completaram o ensino superior. Dada a formação dos responsáveis, observa-se que existe uma tendência dos seus em definir cursos tradicionais, porque muitos mesmo obtendo uma ideia de um negócio inovador não possui total capacitação para desenvolver seu próprio empreendimento. E ainda "A escolaridade e carreira dos pais também são fatores que podem agir sobre a escolha de uma profissão por seus filhos" (SPARTA & GOMES, 2005).

A atividade profissional/ocupação do responsável dos alunos corresponde a 54.4%, e os demais ficam assim distribuídos: 27,8% dos responsáveis dos respondentes são proprietários de empresa, 10,1% possuem ocupação de funcionário público e 7,6% do respondentes responderam a ocupação como outros. Convém ressaltar que os filhos/ alunos tendem a espelhar se nos pais e ou responsáveis, por isso o ambiente familiar é visto como a base da sociedade, "[...]desta forma a família possui papel decisivo na educação formal e informal, pois além de refletir os problemas da sociedade absorve valores éticos e humanitários aprofundando os laços de solidariedade". Portanto muitas vezes é com influência da família que o educando busca identificar para si uma atividade profissional, pois são os responsáveis que ensinam valores e culturas para os mesmos. (RELAÇÃO..., ?, pg. 7 e 8)

4.3 Pretensão dos concluintes

Quanto a pretensão dos alunos ao concluir o ensino médio, 76.8% pretendem continuar estudando e ainda estarem trabalhando, este índice nos mostra que grande parcela dos alunos não pretendem ficar estagnados tanto no âmbito educacional como profissional sabe-se que quanto mais estudo e capacitação mais portas e oportunidades estarão sendo abertas como resultado disso o alcance um futuro profissional de sucesso. Os demais respondentes da seguinte forma: 17.1% pretendem somente estudar e 6.1% pretendem só trabalhar. De acordo com SALDANHA et al. 2008:

É muito comum, logo ao terminarem o ensino médio, os jovens se perguntar em qual profissão irão seguir, e este é um momento crítico de suas vidas, pois acabam deformar suas identidades e já se deparam com diversas escolhas. Mas, por outro lado, isso é bom, pois eles sempre sonham em ser autônomos e ter responsabilidades, e este é um momento crucial para colocar em prática o que ficaram esperando ansiosamente que acontecesse. (SALDANHA et al. 2008 e AZEVEDO & FARIA, 2008 apud MOREIRA e FARIA, ?, pg. 02)

4.4 Pré-requisitos

Com Relação aos pré-requisitos para escolha de uma instituição de ensino superior, 51 respondentes optaram pela afinidade do curso o que representa 68%, 37 respondentes pelo financeiro o que corresponde a 49.3%, 34 respondentes pela proximidade o que corresponde a 45.3%, apenas 8 respondentes optaram pelo processo EAD o que representa 10.7% e somente uma pessoa votou em Outros 1.3%.

Com a possibilidade de múltiplas escolhas a relação das expectativas dos alunos quanto ao seu ingresso no ensino superior, maior parte dos

respondentes 76.3%, optaram pela garantia de uma profissão que possibilite ingressar no mercado de trabalho, 60.5% optou como expectativa oportunizar chances de um maior salário seguido de sucesso profissional, 55.3 %, tem como expectativa possibilitar conhecimento técnico além do conhecimento de rotina, garantindo experiência ente a teoria e a pratica. De acordo com LASSANCE et al. 1993 e BRASIL, 2001):

Percebe-se que os jovens encaram a entrada na universidade como algo natural, como se fosse uma etapa obrigatória para tornarem-se pessoas mais bem sucedidas. Mesmo assim, uma pequena parte da população tem acesso à educação superior. (LASSANCE et al. 1993 e BRASIL,2001 apud MOREIRA e FARIA, ?, pg.01)

3 CONCLUSÃO

A pesquisa teve como objeto identificar as expectativas dos alunos concluintes do 3º ano do ensino médio das escolas da cidade de Videira/SC, quanto ao ingresso no ensino superior. Observou-se que as características socioeconômicas de boa parte dos mesmos tem uma família composta de 02 pessoas que trabalham no grupo familiar e possuem uma renda aproximada de 02 à 05 salários mínimos, e ainda o responsável dos alunos possui escolaridade mínima de 5ª à 8ª série do ensino fundamental, em consequência disso a maioria dos mesmos possui atividade profissional de empregado.

Quanto a pretensão dos alunos ao concluir o ensino médio, a maior parte dos respondentes pretendem continuar estudando e ainda estarem trabalhando, este índice nos mostra que grande parcela dos mesmos não pretendem ficar estagnados tanto no âmbito educacional como profissional. Verificou-se que existem alunos tem pretensão em fazer curso técnico. Com relação a expectativa ao ingresso no ensino superior 93,9% dos repondentes pretendem cursar superior e obter uma garantia de uma profissão que possibilite ingressar no mercado de trabalho.

Referente aos pré-requisitos, a maior parte dos alunos designaram que é pela afinidade da escolha do curso que irão escolher uma instituição de ensino superior, e consideram relevante a instituição ter uma diversificação e/ou opções de cursos disponíveis. Também a maior parte dos respondentes optaram como quesito desfavorável a questão financeira para financiar os estudos.

A perspectiva futura dos repondentes identificou que há mais propensão para os cursos de administração, contabilidade e direito, porém também percebe-se que grande parte dos respondentes possui conhecimento dos programas de financiamento; PROUNI e FIES, e o meio pelo qual adquiriram a informação foi através da escola.

Recomenda-se o aprofundamento do estudo desta pesquisa e ou a continuidade do mesmo, pois como trata-se de um diagnóstico que é algo situacional, ou seja, que reporta-se a uma situação, em um momento definido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Desenvolvimento da educação no Brasil. Brasília: MEC, 1996.

CHARLOT, Bernard. A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

CUNHA, Luis Antônio. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro, F. Alves, 1980, 5ª ed.

DELORS, Jacques et al. Educação um tesouro a descobrir: relatório para Unesco da comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 6 ed. 1998.

EDUCAÇÃO NO BRASIL: Breve Histórico. Disponível em: <<http://dc.itamaraty.gov.br/imagens-e-textos/revista1-mat4.pdf>>. Acesso em: 30 mar.2015

ÉMILE DURKHEIM, O CRIADOR DA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/criador-sociologia-educacao-423124.shtml>>. Acesso em: 24.Mar.2015.

FILHO, Fernando de Holanda Barbosa; PESSÔA, Samuel: educação, crescimento e distribuição de renda: a experiência brasileira em perspectiva histórica. Disponível em: http://www.cps.fgv.br/ibrecps/rede/finais/Etapa5_ArtigoEDUCAÇÃO06.pdf . Acesso em: 27. Abril.2015

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa – São Paulo, Paz e Terra, 2011.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. - São Paulo, editora Atlas, 2008.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da Educação Brasileira: Leituras. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

INEP, Censo da Educação Superior 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf. Acesso em: 07. Maio.2015

KUENZER, Acacia Zeneida. Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LDB : Lei de diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico] : Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 10. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

MANUAL DO BOSISTA- PROUNI. Ministério da educação. Disponível em: http://prouniportal.mec.gov.br/images/pdf/manual_bolsista_prouni.pdf Acesso em: 17. Ago.2015

MANUAL DO FIES. Disponível em: http://www.faccat.com.br/arquivo/manuais/manual_FIES_online_faccat.pdf . Acesso em: 17. Ago.2015.

MOREIRA, Sergio Antonio Lobo et al. FATORES QUE ATUAM NA ESCOLHA DE CURSO DE GRADUAÇÃO DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS DE ANÁPOLIS-GO. Disponível em: https://anaisdosimposio.fe.ufg.br/up/248/o/1.2.__6_.pdf . Acesso em: 19. Out. 2015.

PESSANHA, José Américo Motta et al. PLATÃO: Os pensadores. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

PORTAL BRASIL: Surgimento das escolas técnicas. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2011/10/surgimento-das-escolas-tecnicas>. Acesso em: 17. Ago.2015.

PORTAL EDUCAR BRASIL : As oportunidades e vantagens da escola integral. Disponível em: <http://www.educarbrasil.org.br/noticias/as-oportunidades-e-vantagens-da-escola-integral/>. Acesso em: 19. Out. 2015

PRONATEC: Diferenças entre cursos técnicos e superiores. Disponível em: <http://www.guiapronatec.com.br/pronatec-diferencas/>. Acesso em 17. Ago.2015.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA E O DESEMPENHO ESCOLAR. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-6>. Acesso em: 13. Out.2015

RODRIGUES, Lucas. Ensino técnico, tecnológico ou bacharelado: veja qual combina com seus objetivos. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://vestibular.uol.com.br/noticias/redacao/2013/04/29/ensino-tecnico-tecnologico-ou-bacharelado-veja-qual-combina-mais-com-seus-objetivos.htm>. Acesso em: 19.Out.2015.

SAE, Assuntos Estratégicos: Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. – nº 1 (nov. 2014) – Brasília: Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.sae.gov.br/wp-content/uploads/ebook_ClasseMedia1.pdf. Acesso em: 13. Out.2015.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. Cálculo amostral: calculadora on-line. Disponível em: <http://www.calculoamostral.vai.la>. Acesso em: 17.abril.2015.

SAVIANI, Dermeval. Dermeval Saviani e a educação brasileira: o simpósio de Marília. São Paulo: Cortez, 1994.

SPARTA & GOMES.W. G. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. Revista brasileira de Orientação Profissional, v.6, n.2,p.45-53. 2005.

SPELLER, Paulo et al. Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década. Brasília: UNESCO, CNE, MEC, 2012.

TEIXEIRA, Evilázio. A educação do homem segundo Platão. São Paulo – Paulus, 1999.

TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. Estatística básica: para os cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e de gestão. São Paulo: Atlas, 2010.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 1998.

Sobre o(s) autor(es)

* Maiara Tibes de Campos: Graduada em Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina: mayaratibesdecampos@gmail.com

** Sidnei Grigolo: Mestre em Administração pela Fundação Universidade Regional de Blumenau; professor do Curso de Administração; sidnei.grigolo@unoesc.edu.br